

# Violência assusta áreas nobres e periferia

**S**e pudesse escolher, você moraria na Praia do Canto ou em São Pedro? Se a pergunta for mais específica, referindo-se à questão de segurança, talvez a resposta certa seja mesmo um simples 'tanto faz'.

Na Praia do Canto, nem a existência de uma delegacia de Polícia Civil e da Quinta Companhia da PM, com efetivo de 95 policiais, servem como garantia. Na região aconteceram 33 furtos - 11 deles em residências - e 23 assaltos contra moradores no decorrer deste ano.

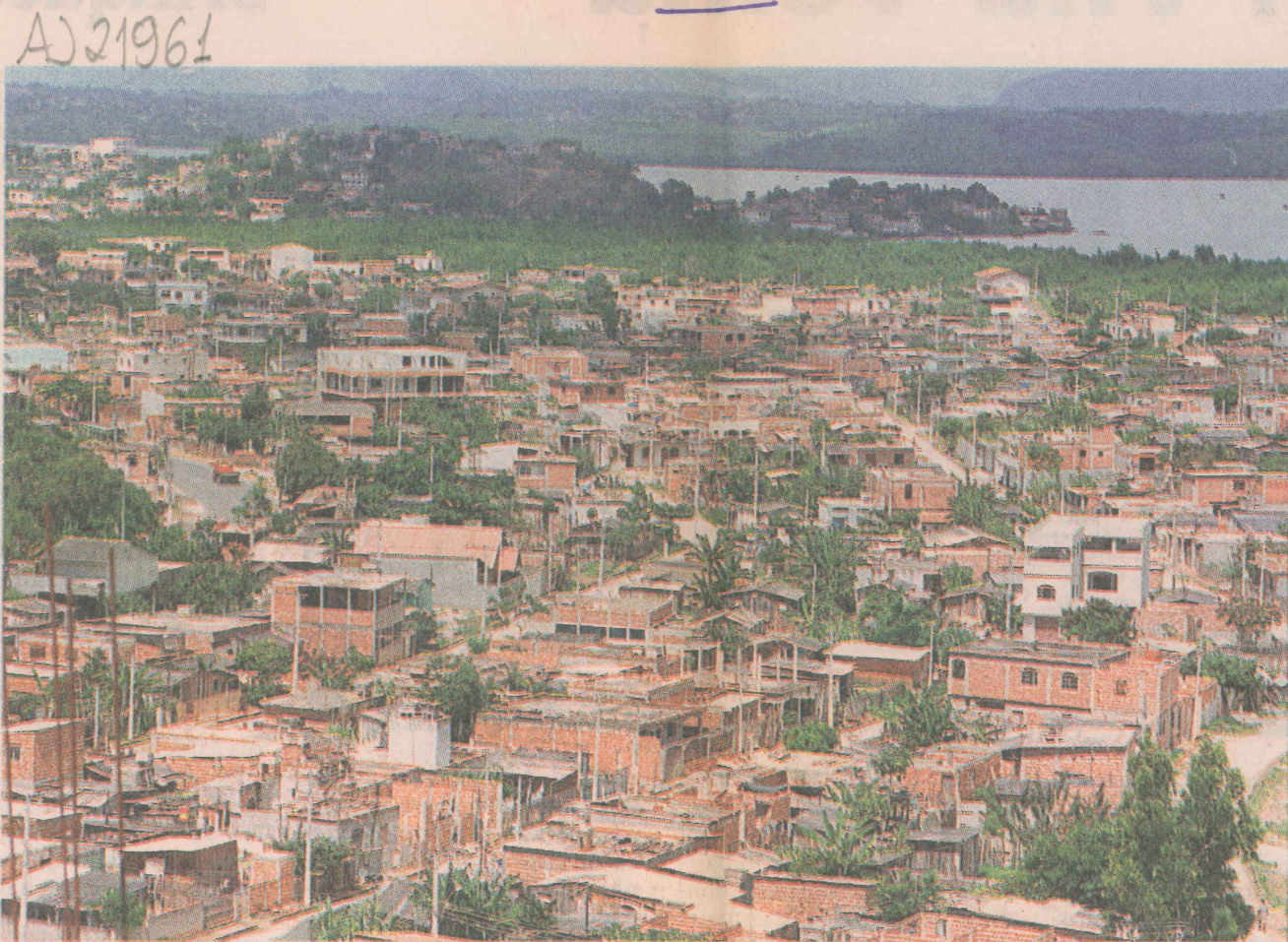
Composta por 10 bairros, a Grande São Pedro tem o terceiro metro quadrado mais barato de Vitória, custando em média de R\$ 25,00 a R\$ 40,00. Na região impera a 'lei do silêncio'. Com 48 policiais militares para guarnecer toda a região, registrou 51 homicídios e 50 tentativas, 21 flagrantes por uso de maconha, 35 furtos - 18 deles em casas - e 11 assaltos contra moradores neste ano.

Dois outros bairros da periferia enfrentam igual insegurança. Em Itararé, segundo a polícia, neste ano aconteceram 14 homicídios e 13 tentativas, 12 assaltos contra moradores e 14 flagrantes por uso de maconha.

Em Andorinhas, a situação não é diferente. "Os ladrões pulam os muros das casas para roubar roupas ou calçados que ficam no quintal. Não temos como impedir. E o máximo que podemos fazer é co-

Moradores da cobiçada Praia do Canto e de São Pedro convivem com a mesma sensação de insegurança, embora enfrentando tipos diferentes de ameaças

LÚCIA GARCIA



Gildo Loyola

## MEDO

Se o preço do metro quadrado na região de São Pedro (acima) é quase 10 vezes menor do que na Praia do Canto (abaixo), em comum apresentam um quadro de violência que assusta os moradores e líderes comunitários

## PREÇOS

## METRO QUADRADO

## Ilhas do Boi e do Frade são dois paraísos

Verdadeiras 'ilhas da fantasia', as ilhas do Frade e do Boi não têm com problemas de segurança. Cobiças, ambas regiões abrigam residências equipadas com sistemas eletrônicos de alarme, além de policiamento 24 horas, tanto da Polícia Militar como de profissionais contratados.

Com cerca de 80 mansões e aproximadamente 240 moradores, na Ilha do Frade aconteceram apenas duas ocorrências, um furto em residência um flagrante por uso de maconha, no decorrer desse ano.

Vivendo na ilha há 13 anos, o presidente da Associação de Moradores do bairro, Paulo Roberto Monteiro Esteves, relata: "A nosso favor temos a posição geográfica da ilha, que tem apenas uma entrada e uma saída. Além disso, pagamos segurança particular e quase todos dispõem de equipamentos de alarmes nas casas e cães de guarda".

Contudo, o representante dos moradores da ilha ressalta: "Só a Polícia Militar não é suficiente, por isso investimos muito em segurança particular. Mas, apesar desse investimento, temos absoluta certeza de que não podemos ficar sem a polícia porque, aí sim, seria o caos".

Segundo metro quadrado

pulam os muros das casas para roubar roupas ou calçados que ficam no quintal. Não temos como impedir. E o máximo que podemos fazer é colocar muros em volta da casa, ou grades nas portas e janelas. Os dois juntos nunca, porque o dinheiro não dá”, afirma a moradora, Aparecida de Oliveira Andrade.

Embora de alto custo, o aparato de segurança existente nas ilhas do Boi e do Frade – de câmeras de vídeo a segurança particular – garante um cenário completamente diferente. Este ano foram registradas não mais do que quatro e duas ocorrências policiais nas duas ilhas.

## PREÇOS

### METRO QUADRADO

#### Ilha do Frade

De R\$ 450,00 a R\$ 50,00

#### Ilha do Boi

De R\$ 350,00 a R\$ 400,00

#### Praia do Canto

De R\$ 300 a R\$ 320,00

#### Andorinhas

De R\$ 12,00 a R\$ 15,00

#### Itararé

De R\$ 20,00 a R\$ 40,00

#### São Pedro

De R\$ 25,00 a R\$ 40,00

Fonte: Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci)

Gilão Loyola



## MEDO

Se o preço do metro quadrado na região de São Pedro (acima) é quase 10 vezes menor do que na Praia do Canto (abaixo), em comum apresentam um quadro de violência que assusta os moradores e líderes comunitários

# Praia do Canto é alvo de assaltantes

Na Praia do Canto, no trecho da avenida Saturnino de Brito, está o terceiro o metro quadrado mais caro de Vitória, variando de R\$ 300,00 a R\$ 350,00. Mas nem mesmo a existência das polícias Civil e Militar, além de investimentos dos moradores em caros equipamentos de segurança, garante tranquilidade.

“Todos os domingos, na hora da feirinha, na Praça do Namorados, na avenida Saturnino de Brito, é um inferno. É incrível como aproveitam a feira para arrombar carros. Sempre tem gente da re-

gião, e até de fora, reclamando”, contou um morador.

Uma funcionária de uma loja, que também pediu para não ser identificada, acrescentou: “Está horrível. Já fui assaltada e ameaçada de morte duas vezes”.

O presidente da Associação de Moradores do bairro, José Carlos Lyrio, é enfático: “A insegurança aqui é a mesma dos bairros mais simples. Na Praia do Canto, o que difere é o tipo de crime. Nós moradores estamos andando sobressaltados como qualquer um da periferia”.

Contornado e recheado por prédios, no bairro os moradores não costumam deixar seus filhos brincando sozinhos, fora do playground de seus edifícios. “Não podemos deixar as crianças se divertindo na rua. Hoje elas são motivo de roubo. Levam delas o tênis, bicicleta, boné, o que ela tiver. O pior de tudo é o trauma que a criança fica”, falou José Carlos.

Com alto poder aquisitivo, os cerca de 15 mil moradores da Praia do Canto investem em segurança para fugir da mira dos bandidos. “Não bas-

ta o policiamento, moradores e comerciantes têm que investir, colocando alarmes em suas casas e estabelecimentos comerciais, além de contratar segurança particular”, destacou José Carlos, que mora no bairro há 25 anos.

E mesmo a Praia do Canto sediando uma delegacia e a Quinta Companhia do Primeiro Batalhão da PM, José Carlos afirma que as duas corporações não estão sendo suficientes: “O número de policiais militares é pouco. E delegacia está abrigando pessoas com curso superior. São dois problemas sérios”.

# São Pedro, lugar de todo medo

Com aproximadamente 40 mil moradores, na Grande São Pedro – área composta por 10 bairros –, em Vitória, o metro quadrado custa entre R\$ 25,00 e R\$ 40,00. Na região, a Polícia Militar registrou 51 homicídios e 50 tentativas, 21 flagrantes por uso de maconha, 35 furtos – 18 deles ocorreram em residências – e 11 assaltos contra moradores.

Marcada pelo medo, na Região da Grande São Pedro o que impera é a ‘lei do silêncio’. Durante a apuração da matéria, A GAZETA falou com vários moradores e comerciantes, em São Pedro, São Pedro III e Santo André,

mas quando o assunto era violência eles alegavam sempre que nada fariam.

Um membro do Conselho de Segurança Pública da região explicou: “Os moradores têm medo, pois sabem que, se denunciarem a criminalidade, muita gente que vive disso vai acabar perdendo o ‘emprego’”.

O responsável pelo policiamento na região, capitão Robson Antônio Pratti, endossa: “A nossa maior dificuldade aqui é a falta de integração entre os moradores e a polícia. Por medo, a população não se comunica conosco”.

O Conselho de Segurança

Pública fez uma pesquisa, entrevistando moradores e entidades, perguntando qual problema aflige a Grande São Pedro. “A maioria apontou a insegurança. Falaram ainda que a violência está relacionada ao desemprego”, contou um membro do Conselho.

Comandando 48 homens que fazem o policiamento nos 10 bairros da região, o capitão Pratti afirma: “Na Grande São Pedro, de acordo com informações obtidas, 80% dos homicídios decorrem do tráfico de drogas”.

Um membro do conselho acrescentou: “O problema é que o efetivo de policiais na

região é muito pequeno. Nos finais de semanas as ocorrências aumentam, devido aos atendimentos sociais, e eles não têm como dar conta. Com isso, o preventivo nas ruas fica a descoberto”.

Na Grande São Pedro, o policiamento é feito por radiopatrulhas e a pé. “Ao todo são 13 viaturas. Duas delas ficam no módulo do Pro-Pas e uma faz o radiopatrulhamento normal. São oito policiais divididos em três turnos”, disse o capitão Pratti. O Destacamento da PM fica em São Pedro III e anexo funciona a Sétima Zona de Policiamento Integrado (ZPI).

ticular. Mas, apesar desse investimento, temos absoluta certeza de que não podemos ficar sem a polícia porque, aí sim, seria o caos”.

Segundo metro quadrado mais caro de Vitória, na Ilha do Boi ocorreram só dois furtos em residências e dois flagrantes por uso de maconha, no decorrer desse ano.

O presidente da Associação de Moradores do bairro, Renato Rodrigues Pontes, enfatiza: “Apesar de a ilha ser coíçada pelos ladrões, estamos bem. A situação está calma porque temos segurança particular”.

Os cerca de mil moradores da Ilha do Boi têm um aparado eclético. “Tem de tudo, cão de guarda, muro alto, segurança particular, alarme, câmara de circuito interno e externo de segurança”, lembrou Renato.

Abrigando cerca de 200 casas, a Ilha do Boi tem em sua entrada um Destacamento da Polícia Militar e, além disso, o local é vigiado por seguranças particulares. Mas, ainda assim, Renato não aconselha ninguém a deixar seus filhos brincando nas ruas: “Não é prudente deixar as crianças sozinhas”.

## Na periferia, o inferno

Situação oposta vivem moradores de dois bairros onde o metro quadrado está entre os mais baratos de Vitória: Andorinhas e Itararé.

Sem Destacamento de Polícia Militar, Polícia Interativa ou Delegacia de Polícia, no bairro, Andorinhas registrou 16 furtos – 10 em residências – e nove assaltos este ano, sendo que em oito dos casos as vítimas foram moradores.

Membro do Conselho de Segurança da Grande Maruípe, Claudia de Paulo, 27 anos, é categórica: “Padarias, bares e farmácias são sempre assaltadas. Só o Pro-Pas, que fica a cerca de dois quilômetros daqui, não resolve”.

Segundo metro quadrado mais barato de Vitória, Itararé teve 14 homicídios e 13 tentativas, 12 assaltos contra moradores e 14 flagrantes por uso de maconha, neste ano.

O vice-presidente da Associação de Moradores de Itararé, Jorge Agrizzi, é taxativo: “A nossa situação é a mesma que em Andorinhas. Falta segurança. As radiopatrulhas só rodam em Itararé quando o crime já aconteceu”.

## PLANTÃO

### São Pedro

Total de 51 homicídios, 50 tentativas, 21 flagrantes por uso de maconha, 18 furtos em residências, 17 furtos e 11 assaltos.

### Itararé

14 homicídios, 13 tentativas, 14 flagrantes por uso de maconha, 12 assaltos e nove furtos.

### Andorinhas

10 furtos, seis furtos em residências e oito assaltos.

### Praia do Canto

23 roubos, 22 furtos, 11 furtos em estabelecimentos comerciais.

### Ilha do Boi

Dois furtos em residências e dois flagrantes por uso de maconha

### Ilha do Frade

Um furto em residência e um flagrante por uso de maconha

Fonte: Polícia Militar (\*) Ocorrências registradas entre janeiro e setembro deste ano